

Cinema como oficina terapêutica: impactos na formação de acadêmicos de uma liga de saúde mental

Cinema as a therapeutic workshop: impacts on the formation of students from a mental health league

DOI:10.34117/bjdv7n8-676

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 30/08/2021

Fernanda Nogueira Campos Rizzi

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica
Universidade Federal de Uberlândia;

Av. Amazonas, S/N - Bairro Umuarama Campus Umuarama - Uberlândia-MG

E- mail: fnocam@gmail.com

Flávio Paulo de Faria Júnior

Acadêmico de Medicina

Universidade Federal de Uberlândia;

Av. Amazonas, S/N - Bairro Umuarama Campus Umuarama - Uberlândia-MG

E- mail: flaviopfj@hotmail.com

Mariana Viviane Ferreira Pipino

Acadêmica de Psicologia

Universidade Federal de Uberlândia;

Av. Pará, S/N - Bloco 2C - Bairro Umuarama, Campus Umuarama - Uberlândia, MG -

E- mail: mariana.pipino@hotmail.com

Marina Moreira dos Santos

Acadêmica de Medicina

Universidade Federal de Uberlândia

Av. Amazonas, S/N - Bairro Umuarama Campus Umuarama - Uberlândia-MG

E- mail: mds.marin@gmail.com

Vinícius Yran Rocha Rodrigues

Acadêmico de Medicina

Universidade Federal de Uberlândia

Av. Amazonas, S/N - Bairro Umuarama Campus Umuarama - Uberlândia-MG

E- mail: vinicius.yran@ufu.br

RESUMO

Introdução: Apesar da Lei 10.216 de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental para uma atenção menos hospitalocêntrica, mais socialmente integrada e mais humanizada, o ambiente das unidades de internação em saúde mental ainda traz consigo muitas das características manicomialis de instituição total como os horários rígidos, o uso de vestimentas padronizadas e, em muitos serviços, a escassez de atividades terapêuticas. Assim, amparados pela Extensão Universitária, estudantes dos cursos de Medicina e de Psicologia, integrantes de uma Liga Acadêmica de Saúde Mental, propuseram

intervenções terapêuticas em uma Unidade de Internação de Saúde Mental de um Hospital Geral vinculado ao SUS a fim de contribuírem com a efetivação do cuidado integral e ampliarem o leque de suas formações para um cuidado humanizado, socializador e inovador. Objetivo: Relatar a experiência de aproximação dos graduandos com o cuidado em saúde mental por meio do projeto de extensão, avaliando os impactos dessa iniciativa na formação acadêmica dos estudantes, os efeitos sobre seu olhar clínico, o aprimoramento de sua escuta ativa e de suas habilidades de empatia. Metodologia: Foram realizadas oficinas semanais com exibição de mídias de diversos tipos e temáticas para pacientes, familiares e equipe do setor de Saúde Mental do hospital, com oferecimento de pipoca, suco e refrigerante, durante seis meses. Após a exibição de mídias curtas, abria-se espaço para que os pacientes expusessem suas impressões e sentimentos sobre o que foi exibido, dando-lhes, assim, a oportunidade de resgatar e descobrir aspectos de sua identidade, bem como pensar sobre temas pertinentes à vida. Resultados: Nesse sentido, houve interação e diálogo, principalmente entre pacientes e graduandos, de forma que os estudantes puderam refletir sobre a importância de diversos aspectos do cuidado em saúde mental, como a não-infantilização dos pacientes e a necessidade de enxergá-los para além de seus transtornos e do momento de internação que vivenciam. Conclusão: Por meio dessa vivência, os estudantes puderam trabalhar a interdisciplinaridade, assim como a integração entre a universidade e a atenção terciária em saúde mental. Além disso, contribuiu para que os alunos desenvolvessem uma visão crítica em relação ao serviço e identificassem suas próprias necessidades de aprendizado para o aperfeiçoamento do cuidado.

Palavras-chave: Terapêutica, Saúde Mental, Mídia Audiovisual.

ABSTRACT

Introduction: Despite the Law 10.216 of 2001, which provides for the protection and rights of people with mental disorders and redirects the mental health care model to a less hospital-centered, more socially integrated and more humanized care, the environment of the mental health inpatient units still brings with it many of the manicomial characteristics of total institution, such as rigid schedules, the use of standardized clothing and, in many services, the scarcity of therapeutic activities. Thus, supported by the University Extension, students of Medicine and Psychology, members of an Academic League of Mental Health, proposed therapeutic interventions in a Mental Health Inpatient Unit of a General Hospital linked to SUS, in order to contribute to the effectiveness of integral care and expand the range of their training for a humanized, socializing and innovative care. Objective: To report the experience of bringing undergraduate students closer to mental health care through the extension project, evaluating the impacts of this initiative on the students' academic training, the effects on their clinical view, the improvement of their active listening and empathy skills. Methodology: Weekly workshops were held with the exhibition of media of various types and themes for patients, families and staff of the Mental Health sector of the hospital, with popcorn, juice and soda offered, during six months. After the screening of short media, space was opened for patients to express their impressions and feelings about what was shown, thus giving them the opportunity to rescue and discover aspects of their identity, as well as to think about themes pertinent to life. Results: In this sense, there was interaction and dialogue, mainly between patients and undergraduates, so that students were able to reflect on the importance of several aspects of mental health care, such as the non-infantilization of patients and the need to see them beyond their disorders and the moment of hospitalization that they experience. Conclusion: Through this experience, the students were able to work on

interdisciplinarity, as well as on the integration between the university and tertiary care in mental health. Moreover, it helped students develop a critical view of the service and identify their own learning needs to improve care.

Keywords: Therapeutic, Mental Health, Audiovisual Media.

1 INTRODUÇÃO

Apesar da Lei 10.216 de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental para uma atenção menos hospitalocêntrica, mais socialmente integrada e mais humanizada, o ambiente das unidades de internação em saúde mental ainda traz consigo muitas das características manicomial de instituição total, como os horários rígidos, o uso de vestimentas padronizadas e, em muitos serviços, a escassez de atividades terapêuticas.

Atualmente, para que ocorra uma internação hospitalar, todos os recursos extra-hospitalares devem ter sido esgotados, sobrando esta alternativa como última opção para a proteção do paciente contra suas próprias atitudes ou dos maus-tratos da sociedade. A internação não ocorre por causa da doença em si, de caráter crônico, mas sim devido à alteração psíquica, familiar ou social daquele momento específico, objetivando o controle da crise e retorno das atividades cotidianas o mais brevemente possível (CAMARGO; OLIVEIRA, 2009).

Uma das principais propostas da Reforma Psiquiátrica, que tem como precursor o psiquiatra italiano Franco Basaglia (1924-1980), é a transição da internação em saúde mental dos Hospitais Psiquiátricos (que haviam se tornado depósitos de loucos) para Enfermarias Psiquiátricas em Hospitais Gerais (EPHG), enfatizando que os pacientes necessitavam de auxílio e de cuidados transitórios, assim como qualquer outro paciente, e que não estariam internados apenas para sua exclusão da sociedade, por tempo indeterminado (CAMARGO; OLIVEIRA, 2009).

Os pacientes entrevistados por Camargo e Oliveira (2009) relatam que os principais pontos negativos durante a internação hospitalar são a ausência de privacidade, ausência de atividades para passar o tempo, presença de grades por todos os lados (dando a impressão de se estar em uma prisão), e a falta de esclarecimento sobre o tempo de internação restante.

Sendo assim, considerando as condições em que os pacientes internados se encontram e visando a melhorar tal situação, alunos da Liga de Saúde Mental da

Universidade Federal de Uberlândia, composta por estudantes de Medicina e Psicologia, experimentaram levar o cinema à Unidade de Internação em Saúde Mental (UISM) do HC-UFU e relatar sua experiência a fim de contribuir com a efetivação do cuidado integral e ampliar o leque de suas formações para um cuidado humanizado, socializador e inovador.

2 OBJETIVOS

O objetivo primário deste trabalho foi levar aos pacientes uma atividade de lazer de modo a tornar a internação um pouco menos desconfortável. Outros objetivos relevantes são: inserir os estudantes dentro de uma Enfermaria de Psiquiatria a fim de fazê-los sentir a realidade do local, com seus pontos positivos e negativos; permitir aos estudantes aprimorar sua relação e comunicação com os pacientes, com o desenvolvimento de habilidades de escuta e empatia; e aprimorar a bagagem cultural tanto dos pacientes quanto dos estudantes.

3 METODOLOGIA

Durante seis meses foram realizadas oficinas semanais com exibição de mídias de diversos tipos e temáticas para pacientes, familiares e equipe do setor de Saúde Mental do hospital. As oficinas eram realizadas em uma sala própria, dentro da Enfermaria, e a participação de cada paciente era opcional. Durante as atividades eram oferecidos pipoca, sucos e refrigerantes.

As fases de organização das oficinas consistiram no planejamento das datas das oficinas junto de outros grupos deicineiros e da equipe hospitalar; planejamento do material a ser exibido consultando profissionais da equipe do setor e pacientes internados na UISM; reserva do local e do material a serem utilizados; compra e confecção dos alimentos; convite aos pacientes e enfim a realização do evento.

Após a exibição das mídias, era realizada uma roda de conversa para os participantes discutirem sobre o conteúdo abordado, suas opiniões e reflexões sobre o tema e da experiência com a oficina em si, sendo aberto espaço para sugestões e críticas.

4 RESULTADO

Foram escolhidos filmes descontraídos e divertidos, que abordavam aspectos do cotidiano e do ser humano. Após a exibição dessas mídias curtas, era realizada uma roda de conversa para que os pacientes expusessem suas impressões e sentimentos sobre o que

foi exibido, dando-lhes, assim, a oportunidade de resgatar e descobrir aspectos de sua identidade, bem como pensar sobre temas pertinentes à vida.

Nesse sentido, houve interação e diálogo, principalmente entre pacientes e graduandos, mas também com participação de profissionais da saúde da UISM, de forma que os estudantes puderam refletir sobre a importância de diversos aspectos do cuidado em saúde mental, como a não-infantilização dos pacientes e a necessidade de enxergá-los para além de seus transtornos e do momento de internação que vivenciam.

Ademais, foi criado um ambiente de acolhimento para os pacientes e sua rotina, que muitas vezes é monótona, foi flexibilizada por meio dessa atividade lúdica, de forma a promover sua saúde mental. Além disso, essas oficinas propiciaram um momento de entretenimento, estimulando a criatividade e as habilidades de comunicação de todos os envolvidos.

Por fim, é possível ressaltar também habilidades adquiridas e aprimoradas pelos discentes que participaram do projeto, como aquelas que envolvem a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, o planejamento, a proatividade, a capacidade de escuta e o aprendizado relativo ao funcionamento e ao cotidiano de uma unidade de saúde mental em um hospital terciário, bem como sua integração com a universidade. Além disso, o projeto contribuiu para que os alunos desenvolvessem uma visão crítica em relação ao serviço e identificassem suas próprias necessidades de aprendizado para o aperfeiçoamento do cuidado.

5 DISCUSSÃO

Trazer ao ambiente psiquiátrico atividades lúdicas, como o cinema, reflete positivamente no cotidiano dos pacientes institucionalizados, consolidando a política instituída pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no que tange ao “aspecto da diversificação das estratégias de cuidado” (BRASIL, 2011). Isso permite que o ambiente hospitalar ofereça cuidado de forma humanizada aos seus usuários, tratando-os integralmente e tirando o foco do seu adoecimento psíquico. Tal como defendido pelos princípios do SUS e da medicina centrada no paciente.

Quando se fala de medicina centrada no paciente aplicada na psiquiatria tem-se um impasse, pois a medicalização de institucionalizados ainda existe com um padrão em que há constante a obnubilação dos internos. A medicina centrada no paciente busca compreender as vontades e necessidades do paciente sem se restringir à doença, bem como priorizar atos centrados no paciente e em sua autonomia, em oposição à medicina

centrada no médico e ao modelo biomédico, no qual o diagnóstico da doença se sobrepõe ao doente (RIBEIRO; AMARAL, 2008).

Sendo assim, permitir que os filmes sejam uma ferramenta de abertura para discussão altera as vias de comunicação médico-paciente, desconstruindo o aspecto da doença como dominante nas consultas. Ao ver nas telas uma forma de identificação tem-se estabelecido o primeiro contato para o *rappor*t, facilitando o itinerário daquele ou de futuros atendimentos (SCHMIDT, 2009).

Para os estudantes, essa experiência é enriquecedora do ponto de vista do aprendizado da medicina centrada na pessoa e seu crescimento moral. De acordo com Branch (2000), o aprendizado focado no modelo biomédico pelo estudante de Medicina tende a inibir seu crescimento moral e sua capacidade de empatia e compaixão, de forma que há uma dissociação entre comportamentos éticos e profissionais, o que prejudica a boa prática médica. Assim, percebe-se a importância do aprendizado da medicina centrada na pessoa para a formação de profissionais capazes de promover a satisfação dos pacientes, sua adesão ao tratamento e a uma resposta terapêutica positiva, entre outros diversos benefícios (RIBEIRO; AMARAL, 2008).

Não obstante, é fundamental a observação dos enfoques lúdicos dessa atividade. Afinal, o lazer é um direito humano (DA COSTA NETO, 2021) que muitas vezes não é respeitado no ambiente psiquiátrico. Portanto, garantir a diversão, enquanto direito humano, desses institucionalizados torna-se uma forma de empoderá-los e colocá-los no controle de certos aspectos de sua vida, garantido a eles sua autonomia.

Além disso, há outros aspectos importantes para discutir em relação à relevância das atividades propostas na formação médica. A psiquiatria ainda é vista com diversos tabus para os acadêmicos e, ao se aproximar desse lado lúdico dos pacientes, tem-se uma redução dos preconceitos estabelecidos em sua formação e conseqüentemente a humanização do processo de saúde-adoecimento-cuidado experienciado tanto pelo cuidador quanto pelo paciente (DA SILVA, 2021). Nesse sentido, ainda percebe-se a importância de mostrar formas alternativas de cuidado aos internados, afinal o cuidado deve ser praticado integralmente e com auxílio multiprofissional, logo propor novas formas de cuidado de forma intersetorial é fundamental para a melhora do acolhimento desses pacientes em situação vulnerável. (SUCIGAN, 2012).

REFERÊNCIAS

BRANCH, William T. Supporting the moral development of medical students. **Journal of General Internal Medicine**, v. 15, n. 7, p. 503-508, 2000.

BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2011.

CAMARGO, Raquel Mori Pires de; OLIVEIRA, Renata Marques de. Internação psiquiátrica: ouvindo quem passou pela experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 293-301, 2009.

DA COSTA NETO, Antônio Cavalcante. **Lazer, Direitos Humanos e Cidadania: o lazer como direito humano fundamental**. Editora Dialética, 2021.

DA SILVA, Jaksiana Batista et al. Ressignificação dos saberes e prática-O ensino da Saúde Mental na graduação de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e33610212634-e33610212634, 2021.

RIBEIRO, Maria Mônica Freitas; AMARAL, Carlos Faria Santos. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2008, v. 32, n. 1 [Acessado 4 Julho 2021], pp. 90-97. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000100012>>. Epub 19 Jun 2008. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000100012>.

SUCIGAN, Débora Helena Iversen; TOLEDO, Vanessa Pellegrino; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti. Acolhimento e saúde mental: desafio profissional na estratégia saúde da família. **Rev Rene**, v. 13, n. 1, 2012.

SCHMIDT, Moema Belloni; FIGUEIREDO, Ana Cristina. Acesso, acolhimento e acompanhamento: três desafios para o cotidiano da clínica em saúde mental. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 12, p. 130-140, 2009.